

revista
atualidades

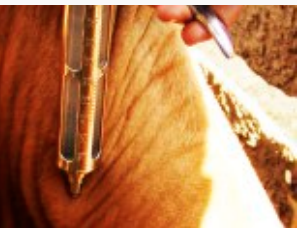
Ano IX - nº 103 - Maio 2012 - www.cotripal.com.br

 **cotripal**

Distribuição gratuita



Código Florestal a um passo da definição



Vacine seu rebanho contra a febre aftosa



Emagrecimento de grão em grão



Bolinho de baunilha com gotas de chocolate

Editorial

Mudanças à vista

Golpe terrível receber a notícia que uma pessoa amada teve a vida violentamente interrompida num acidente de trânsito. Mesmo quando se trata de um desconhecido, já causa aperto no peito saber de um desastre com morte. Afinal, é sempre doloroso imaginar que tudo aquilo que uma pessoa podia realizar, todas as alegrias que podia experimentar, todo carinho que podia compartilhar com seus queridos, acabou abrupta e inesperadamente sem qualquer chance de retorno.

E essa dor consegue ficar ainda pior. É o caso da indignação e revolta que se somam ao sofrimento quando o acidente ocorre pela irresponsabilidade de um motorista alcoolizado. O culpado assume um risco a ser pago por algum inocente, que nada fez para merecer consequência tão drástica. E isso é inadmissível.

Eis o motivo das alterações para tornar a Lei Seca ainda mais rigorosa. As punições para quem dirige sob efeito alcoólico devem seguir a proporção da gravidade do risco. Sobre isso trata a entrevista com o diretor presidente do Detran/RS, Alessandro Barcellos. De forma objetiva e esclarecedora, ele destaca as principais mudanças da lei e explica suas razões.

Já a matéria de capa aborda outra reforma fundamental na legislação brasileira: o novo Código Florestal. Embora ainda aguarde sanção da Presidência da República, o documento, finalmente aprovado pela Câmara Federal, compõe um ponto de equilíbrio viável entre produção de alimentos e preservação ambiental. O desafio presidencial, agora, está em lidar com as pressões vindas de todos os lados, a fim de não comprometer esse equilíbrio alcançado depois de anos de trabalho legislativo.

Sem dúvida, essas mudanças são relevantes à ordem e ao bom andamento do país. Mas vale lembrar que é pouco, muito pouco diante dos desafios que o Brasil enfrenta atualmente. Afinal de contas, parece ainda utópico esperar pelas imprescindíveis reformas que há muito precisam ser feitas em diversas áreas importantes – sobretudo na seara tributária e na política, campos nos quais a devastação é galopante, e o acidente, de proporções nacionais, previsível.

Acredito que a revista Atualidades Cotripal contribui com toda a sociedade panambiense. Ela proporciona uma leitura sadia, com informações confiáveis sobre os assuntos abordados em cada edição. Ainda, traz informações sobre todos os segmentos e suas atuações, bem como dicas para cuidar melhor da saúde, culinária, educação e muitos outros temas de extrema relevância ao leitor. Saliento que o desenvolvimento social passa pelo conhecimento, o qual é oportunizado por este meio de comunicação, através das várias opções de acesso. Entre eles: o escrito, eletrônico e, também, falado, por meio dos excelentes programas de rádio, transmitidos em diversas emissoras radiofônicas e em horários diferentes.

Assim como a Cotripal, a forma de comunicação trabalhada pelos profissionais já faz parte do nosso dia a dia. Não apenas por existir, mas sim por se tornar algo importante que pode influenciar em certas decisões que, costumeiramente, tomamos. Quero dizer ainda, em nome de nós, leitores, que a Comunicação e o Marketing da Cotripal está de parabéns pela diversidade e qualidade de informação gerada e distribuída, o que reforça ainda mais que “juntos somos mais”.

Para finalizar, deixo uma sugestão à revista: criar um espaço para as crianças, por exemplo, meia página com passatempos educativos, com um título chamativo. Desta forma, elas podem interagir com a revista. Quem sabe até no site algo nesse sentido.

José Jucelino dos Santos, leitor e administrador de empresas

Sugestões e comentários sobre as reportagens podem ser enviadas para o email: jornalismo.revista@cotripal.com.br

REVISTA ATUALIDADES COTRIPAL

COTRIPAL AGROPECUÁRIA COOPERATIVA
Rua Herrmann Meyer, 237 - Centro - CEP: 98280-000
Panambi/RS
Fone: (55) 3375-9000 - Fax: (55) 3375-9088
www.cotripal.com.br

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Germano Döwich
Vice-Presidente: Dair Jorge Pfeifer
Conselheiros: Ivo Linassi, Jeferson Fensterseifer, Eliseu Dessbesell, Delmar Schmidt, Davi Keller, Roland Janke, Ari Augusto Schmidt, Gerharado Strobel e Ermani Neumann.

CONSELHO FISCAL

Efetivos: José Pereira da Costa, Arnildo Carlos Markus e Carlos André Schmid.
Suplentes: Tiago Sartori, Lino Carlos Breitenbach e Cirio Jacob Floss.

EDITOR RESPONSÁVEL

Marco André Regis

EXPEDIENTE

Comunicação e Marketing Cotripal

DESIGN GRÁFICO

Charlei Haas e Valdoir do Amaral

EQUIPE DE REDAÇÃO

Gislaine Windmüller
Mileni Denardin Portella - Mtb/RS 13916

REVISÃO

Vinicius Dill Soares

CONTATO

Maiglon Hess - Fone: (55) 3375 9061
Email: rp@cotripal.com.br
Email: jornalismo.revista@cotripal.com.br

IMPRESSÃO

Kunde Indústrias Gráficas Ltda
Tiragem: 6.000 exemplares



Sintonize! Programa Atualidades Cotripal

Rádio Sorriso FM 103.5
De segunda à sexta 6h10 e 11h45 - Sábado 6h10
Cotações e preços de segunda à sexta 8h20

Rede Colinas FM 88.7
Cotações e preços de segunda à sexta 8h20
Atualidades Cotripal: sábado 8h

Rádio Sulbrasileira AM 1320
Avisos: de segunda à sexta 7h05
Atualidades Cotripal: sábado 11h

jornalismo.radio@cotripal.com.br

Vacine seu rebanho!

Manter o status de estado livre de aftosa é dever e responsabilidade de todos os produtores. Em maio, uma nova campanha de vacinação inicia. Para tanto, fique atento aos prazos e mudanças da imunização.

Em agosto de 2000, no Noroeste do Rio Grande do Sul, surgiram 25 focos da febre aftosa. Por isso, cerca de 11 mil cabeças de gado foram sacrificadas. O estado deixou de exportar por um tempo e demorou para conquistar novamente o título de livre de aftosa. Isso aconteceu também no Paraguai recentemente, quando houve o sacrifício de pelo menos mil cabeças de gado. Mas isso ocorreu por falta de vacinação ou por ela ser feita de maneira incorreta. Produtor consciente vacina todo o rebanho e cuida para que o vizinho o faça também.

A campanha começa no dia 1º de maio e se encerra no dia 31 do mesmo mês. Segundo a médica veterinária da Inspeção Veterinária e Zootécnica de Panambi, Caroline Flores Zielinski, nesta vacinação, os produtores enquadrados no Pronaf ou Pecfam com até 100 cabeças de gado têm direito a doses gratuitas da vacina. “Na verdade, o único estado que distribui gratuitamente a vacina é o Rio Grande do Sul. Nos demais, independentemente do número de cabeças que o produtor tenha, ele precisa comprar. Essa foi a forma que o governo estadual encontrou para incentivar a vacinação e erradicar a aftosa da região”, conta ela.

Ao todo, são mais de 14 milhões de cabeças de gado no estado. Na última campanha foram vacinados 94% do rebanho gaúcho, um número abaixo do esperado. “Se formos calcular em linha reta, estávamos a 80 quilômetros do foco da aftosa, pois fazemos divisa com o Paraguai. E por isso é tão importante a precaução”, destaca Caroline. Aparentemente, o foco no país vizinho foi controlado, mas todo cuidado é pouco. As perdas financeiras que ocorrem quando aparece um foco são muito grandes.

Os produtores já conhecem a gravidade da doença, bem como o seu contágio, que ataca bovinos, bubalinos, suínos, ovinos e caprinos. A transmissão ocorre através do contato com o animal doente, pelo ar, fezes, saliva e leite. “Fica o cuidado também com os sintomas: aftas na língua, febre, falta de apetite, lesões no casco, baba em excesso, entre outros. Lembro sempre que, quando houver suspeita da doença e quando o produtor observar esses sintomas, que entre em contato com a Inspeção. Não chame o vizinho, pois assim o vírus da doença se alastra”, explica a veterinária.

Destaque entre os líderes mundiais na produção pecuária, grande parte da economia brasileira gira em torno do leite e da carne. Mesmo assim, é muito difícil manter o hábito de vacinação entre os produtores. Segundo Caroline, isso acontece porque a maioria deles ainda não vivenciou essa doença e não sentiu na pele as perdas. “Antigamente era mais comum aparecer a febre aftosa. Hoje, com o controle que se faz, ela diminuiu sua intensidade. Mas ainda existem produtores que não vacinam. As perdas econômicas que ele e os seus vizinhos de propriedade terão será muito grande caso ocorra um foco da doença por falta de vacinação.”

Sobre a vacinação, que começa dia 1º, a recomendação que Caroline faz é que os produtores com no máximo 100 cabeças de gado, enquadrados no Pronaf e Pecfam, se dirijam até a Inspeção para retirar suas vacinas o quanto antes. Lembrando que é imprescindível levar caixa de isopor com gelo para a conservação das doses. Os produtores com quantidade de rebanho maior devem se dirigir às agropecuárias e adquirir o produto. “Alguns cuidados são necessários, como manter a vacina gelada sempre, não utilizar agulhas sujas na hora da aplicação, entre outros”.

Além disso, produtor que não imuniza seu rebanho é passível de multa. “Não existe uma maneira de descobrirmos quem vacinou ou não. Mas, aleatoriamente, nós fazemos visitas em propriedades ou o Ministério da Agricultura sorteia nomes para ser feita a coleta de sangue – a avaliação vai para laboratório. A partir disso, identificamos se a vacinação foi feita. Se ela não ocorreu, o produtor pode ser multado”, esclarece a veterinária. É o produtor, o vizinho e o estado inteiro que saem perdendo.



A Cotripal dispõe de vacina para a febre aftosa nas farmácias veterinárias de Panambi, Condor e Pejuçara. Os produtores precisam saber o número exato de doses que necessitam e vir munidos de caixa de isopor e gelo. Após a compra, deverão comparecer à Inspeção para regularizar sua ficha.



Denio Oerlecke
Supervisor do Departamento
Técnico Agrônômico
sdetec@cotripal.com.br

Direto do campo

por Denio Oerlecke

Colheita de números baixos

No mês de abril, o agricultor encerrou a colheita da soja na área de atuação da Cotripal. Todo esse trabalho transcorreu de forma normal, agilizada, inclusive, pela falta de chuvas neste período. A média, que atingiu 20 sacas por hectare, ficou muito abaixo do que se esperava. O Plantio Direto e as novas tecnologias adotadas pelo produtor possibilitaram que a safra não fosse ainda menor. Se as situações climáticas que se apresentaram neste ano tivessem ocorrido quando se praticava o sistema convencional de plantio, a média certamente ficaria abaixo de 10 sacas por hectare.

A estiagem, que se estende há cerca de meio ano, prejudica as pastagens de inverno, causando a diminuição da produção de leite e a escassez de alimentos para os animais. Além disso, o nível de água nos rios e sangas está muito baixo, bem como alguns poços artesanais, que se encontram em situações precárias.

Quem sofreu e ainda está sentindo os prejuízos da seca também são os fruticultores, principalmente da área cítrica. As frutas têm porte pequeno e caem com facilidade dos pés. Segundo a meteorologia, o quadro do *La Niña* está enfraquecendo, mas o fenômeno deixará fortes marcas.

Neste mês, foi iniciada a desseca-

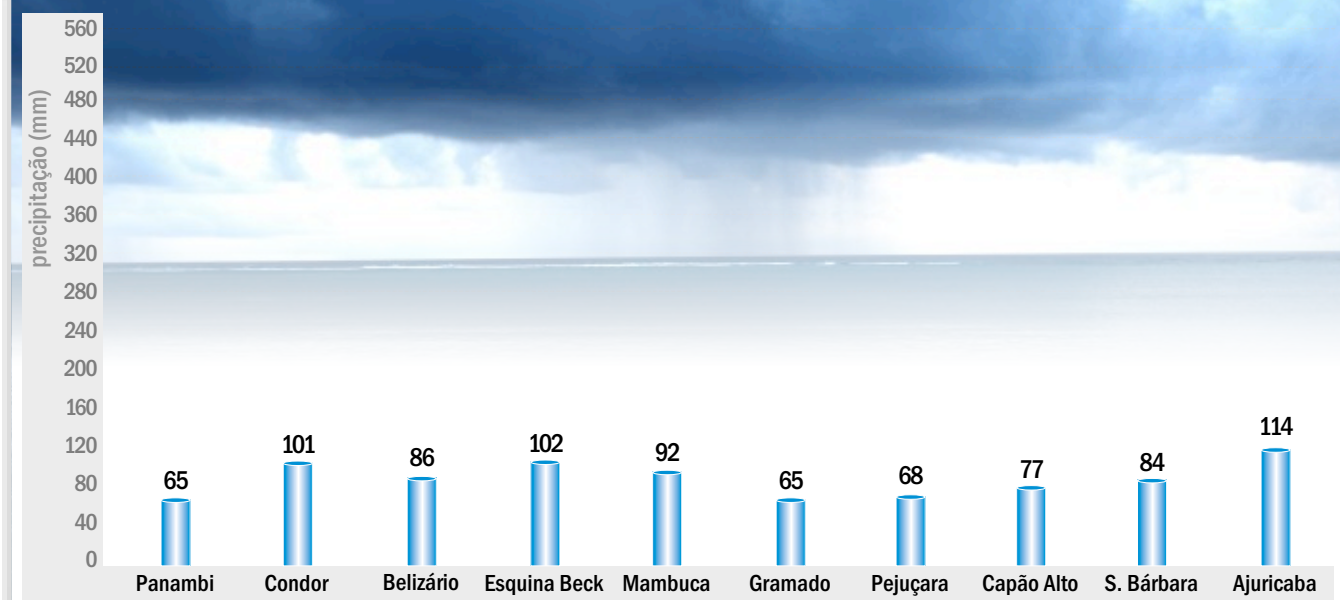
ção das áreas para plantio de coberturas de solo e de trigo. Isso foi feito de acordo com o princípio de que se deve plantar no limpo a fim de obter melhores resultados. Antigamente, falava-se em preparar bem o solo para realizar a sementeira, hoje, um dos trabalhos de maior importância está na dessecação, que deve ser feita da melhor maneira possível, deixando o campo limpo, sem ervas daninhas.

No mês de abril, o associado da Cooperativa também encaminhou os financiamentos de custeio das lavouras de trigo, soja e milho. Esse movimento ainda deve continuar em maio, assim como a dessecação.

Quanto ao plantio do trigo, a intensificação do trabalho se dará mesmo em junho, período indicado pelo Detec da Cotripal para se atingir melhores resultados, levando-se em consideração estudos realizados no Campo Experimental, médias dos anos anteriores e probabilidade de geadas.

Agora, o momento é de revisar e regular as sementeiras de trigo para que não haja problemas durante o plantio. Preparar o maquinário e adequá-lo às necessidades é fundamental, visto que uma máquina quebrada ou defeituosa pode prejudicar o andamento dos serviços.

Ocorrência de chuvas/abril





**SE O VERÃO CHEGAR CEDO.
OU SE DECIDIR NÃO IR MAIS EMBORA.**

Sempre vou estar com você.



Novo motor Chevrolet 2.8 Turbo Diesel, o mais forte da categoria



Câmbio automático de 6 velocidades com Active Select¹



Seletor Eletrônico de Tração²

180 cv com 47,9 kgfm de torque
1.039 kg de capacidade de carga³

I Controle Eletrônico de Tração e Estabilidade⁴

www.novachevrolet10.com.br

Respeite a sinalização de trânsito.

1. Item opcional da versão LT Diesel cabine dupla e de série da versão LTZ Diesel. 2. Item de série das versões LS, LT e LTZ Diesel 4x4. 3. Item da versão LTZ Diesel cabine dupla. 4. Item da versão LTZ Diesel. Consulte uma concessionária ou o site Chevrolet para obter informações sobre as versões e configurações disponíveis. Preserve a vida. Use cinto de segurança. Os veículos Chevrolet estão em conformidade com o Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores - PROCONVE.

**NOVA CHEVROLET S10.
CARREGADA DE HISTÓRIAS.
MOVIDA POR DESAFIOS.**



Baixe um leitor de QR code em seu celular, fotografe este código e conheça mais detalhes do lançamento da Nova Chevrolet S10.

Chevrolet S10. Chevrolet. Conte comigo.



Entrevista



Foto: Antônio Paz

Por um trânsito mais seguro

No mês de abril foram aprovadas alterações na Lei Seca, deixando-a mais rígida com os motoristas que dirigirem embriagados. Além disso, em 2011, a ONU (Organização das Nações Unidas) lançou a Década de Ação pelo Trânsito Seguro 2011-2020. Governos de todo o mundo se comprometeram a tomar novas medidas para prevenir acidentes no trânsito, que matam cerca de 1,3 milhão de pessoas por ano. Para tratar deste tema polêmico, doloroso e caro para cidadãos e governo, a revista Atualidades Cotripal convidou o diretor presidente do Detran/RS, Alessandro Barcellos.

O que o Rio Grande do Sul está fazendo para diminuir os números assustadores da violência no trânsito? Muitas coisas. Para começar, no atual governo foi criado um Comitê Estadual de Mobilização pelo Trânsito Seguro, ligado ao gabinete do vice-governador Beto Grill. Este comitê, em conjunto com o Detran/RS, traçou políticas que resultaram em ações, como as operações Balada Segura e Viagem Segura. A primeira ação luta contra a alcoolemia, com foco em ambientes urbanos. A segunda está centralizada nas rodovias, em tempos de feriados. Ambas atuam na fiscalização e educação no trânsito, potencializando o trabalho de diversos órgãos envolvidos nesta questão, mediante o estabelecimento de parcerias.

Há pouco tempo a Lei Seca brasileira passou por uma reformulação. Qual o objetivo desta ação? Tem alguma relação com a Década de Ação pelo Trânsito Seguro 2011-2020, da ONU? Como qualquer regramento que afeta o comportamento das pessoas, a Lei Seca – PL 3559/12 está em fase de reformulações, antes de sua sedimentação definitiva. As instituições envolvidas refletem os debates existentes na sociedade. Basicamente em torno de maior ou menor rigor ao aplicar a lei e nas formas de identificação dos condutores embriagados. Também acreditamos que as boas intenções, pensadas a partir da criação da Década de Ação pelo Trânsito Seguro, pela ONU, estão permeando os debates e resultarão em mais segurança para todos nas ruas, estradas e calçadas.

Quais mudanças foram feitas na nova Lei Seca? A principal mudança é que, agora, o texto prevê outras formas de comprovação da embriaguez. Além do teste de etilômetro, ou seja, o bafômetro, e o exame de sangue, vídeos e testemunhos poderão atestar o estado etílico dos motoristas. O texto aprovado na Câmara dos Deputados permite, assim, que condutores que se recusarem a fazer testes com etilômetro ou de sangue também possam ser enquadrados e punidos criminalmente. Assim, esses testes se convertem em possibilidades de defesa do condutor, sendo o motorista o principal interessado em soprar o bafômetro, para comprovar que está sóbrio. Além disso, dobrou o valor da multa. Ela passou de R\$ 957,70 para R\$ 1.915,40 – valor passível de duplicar novamente, caso haja reincidência dentro de um ano, podendo então chegar a R\$ 3,8 mil. O Detran/RS esteve presente na

mobilização para a votação destas mudanças na Lei Seca, que ocorreu em Brasília. Foi a primeira reunião da 54ª legislatura da Frente Parlamentar em Defesa do Trânsito Seguro. A pauta do encontro girou em torno dos projetos de lei em tramitação para alterações no Código de Trânsito Brasileiro, inclusive o PL 3559/12, que foi votado. E preciso ressaltar que a principal melhoria na lei é a ampliação do leque de provas possíveis na hora de detectar se houve consumo de álcool por parte de motoristas. A lei veio corresponder ao desejo da sociedade por maior segurança no trânsito.

A ideia da Lei Seca é proteger os cidadãos que não estão alcoolizados, pois no momento em que fizerem o bafômetro estarão comprovando sua sobriedade. Exatamente. Ao ser parado numa blitz, o condutor poderá solicitar o etilômetro, comprovar que está sóbrio e livrar-se assim de qualquer suspeita. Desta forma, inverte-se o chamado ônus da prova – em vez de a autoridade pública precisar provar que o condutor

tem álcool no sangue, agora será o próprio condutor que desejará confirmar sua inocência. Em lugar de produzir prova contra si, ele produzirá provas para si, para demonstrar que é inocente.

O senhor acredita que essas mudanças possam diminuir a violência no trânsito, que, segundo a ONU, além das mortes, fere de 20 a 50 milhões de pessoas a cada ano? Com certeza. A ligação entre alcoolemia e acidentalidade

está mais do que comprovada, nos mais diversos países. Mesmo quem ingeriu uma ou duas doses pode causar mortes e ferimentos, sem falar nos bens materiais envolvidos nesta questão. Os acidentes envolvendo álcool acontecem porque os reflexos alterados, ainda que ligeiramente, são suficientes para a frenagem do veículo não acontecer a tempo, para o motorista errar uma curva – enfim, para causar uma tragédia. Por isso, o rigor na fiscalização e na legislação é fundamental para diminuir números e estatísticas.

Quais os próximos passos para chegar o momento de aplicar a lei nas ruas? Agora, a decisão da Câmara de Deputados segue para o Senado Federal, onde outros aspectos poderão ser abordados em debates. Entre eles, o período de detenção mínima e a regulação da publicidade de bebidas alcoólicas, por exemplo. Os deputados garantem que o tema ainda não está esgotado. E assim esperamos, visto que a chacina nas vias públicas está longe de acabar.

“Os acidentes envolvendo álcool acontecem porque os reflexos alterados, ainda que ligeiramente, são suficientes para a frenagem do veículo não acontecer a tempo, para o motorista errar uma curva – enfim, para causar uma tragédia.”

Pelo sexto ano seguido, soja dará boa remuneração ao produtor

As perspectivas para a soja em 2013 serão positivas, assim como nos cinco anos anteriores. Com oferta apertada e a demanda aquecida, cotações da oleaginosa atingiram patamares recordes para a época do ano.

A crise financeira não afeta os preços do mercado da soja, uma vez que ela está concentrada nos países desenvolvidos. Países em desenvolvimento, na realidade, têm sido responsáveis pelo aumento da demanda mundial de alimentos durante os últimos anos.

Nesses períodos, os baixos estoques de soja estiveram sensíveis a qualquer alteração climática. Tanto que, nas últimas seis safras, os estoques de passagem ficaram abaixo de 10% na relação estoque/uso, sendo que um patamar confortável para a oleaginosa estaria em 16%.

Essa problemática se repete com milho, que teve os últimos dois anos de estoques norte-americanos em níveis críticos.

Fonte: www.noticiasagricolas.com.br

Katia Abreu diz que Brasil tem autoridade para discutir questões ambientais

A presidente da CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil), senadora Kátia Abreu, afirmou, no plenário do Senado, que o Brasil tem uma das maiores, melhores e mais baratas agriculturas do planeta. “Nós usamos apenas 27,7% do território nacional para produzir comida e preservamos 61% dos nossos biomas”, afirmou, ao lembrar que a Europa preserva apenas 0,2% de suas florestas e que, nos Estados Unidos, a preservação não chega a 26%. Essas características, avaliou, dão ao país a autoridade moral para discutir, em qualquer fórum, as questões ambientais.

A senadora Kátia Abreu fez um relato de sua participação na Cúpula de Agricultura Sustentável, promovida pelo jornal Financial Times, em Londres, e lembrou que os produtores brasileiros adotaram tecnologias desenvolvidas pela Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), especialmente aquelas ligadas à agricultura de baixo carbono. “Quase 70% das nossas lavouras são plantadas por meio do plantio direto, técnica que evita a aração da terra, que não fica descoberta de matéria orgânica. A semente é plantada na palha da lavoura colhida no ano anterior. Isso é extraordinário”, afirmou. Essa técnica não pode ser adotada em outros países em função das condições climáticas, explicou.

De acordo com a senadora Kátia

Abreu, os produtores brasileiros também têm optado pela integração lavoura-pecuária-floresta. Afirmou, ainda, que o governo federal tem oferecido crédito aos produtores rurais por meio do Programa ABC (Agricultura de Baixo Carbono), que tem juros de 5,5% ao ano e pagamento no longo prazo. Questionou qual país do mundo tem uma legislação tão rigorosa quanto o Brasil. “Nenhum país do mundo tem uma legislação que fala de APP (Área de Preservação Permanente), de preservação de matas ciliares, de preservação das nascentes e das áreas de recargas”, afirmou.

Essa situação única permitiu ao Brasil apresentar, durante o Fórum Mundial da Água, realizado em março, em Marseilha, na França, uma proposta de norma vinculante que obrigue os países a preservarem a qualidade da água. Além da CNA, a Embrapa e a Agência Nacional de Águas também apoiam a ideia. Esse tema deverá ser discutido durante a Rio+20, em junho, no Rio de Janeiro. A proposta, segundo a presidente da CNA, é que a Organização das Nações Unidas incorpore esse tema na lista de suas prerrogativas. “Defendemos uma APP global, porque já existe um consenso entre os cientistas do mundo sobre a importância das APPs”, afirmou.

Em seu pronunciamento, a senadora Kátia Abreu lembrou que os rios brasileiros estão intactos, com vegetação, e que os erros serão corrigidos, com a recomposição de áreas. Acrescentou, ainda, que são os produtores brasileiros que arcam com os custos da preservação dessas áreas. “Se a Europa e os Estados Unidos forem obrigados a ter APPs, preservar as margens dos rios e as nascentes, tenho certeza de que haverá remuneração e indenização para os produtores”, afirmou.

A presidente da CNA também criticou, em seu pronunciamento, a postura das organizações não-governamentais. “As ONGs não falam a verdade sobre a situação do Brasil e não querem reconhecer os erros cometidos pela Europa”, afirmou. Contou que, durante o debate organizado pelo jornal Financial Times, representantes de duas ONGs criticaram o texto do Código Florestal brasileiro e argumentaram que a nova legislação ambiental brasileira provocaria aumento do desmatamento. Questionados sobre o “inciso, artigo ou parágrafo” que tratava desse tema, não souberam indicar em qual trecho do novo Código Florestal se encontrava esse assunto.

Fonte: www.canaldoprodutor.com.br

Número de cooperativados cresce 11%

no Brasil em 2011, diz OCB

Em 2011, o total de associados às cooperativas ligadas à OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) passou dos 10 milhões, registrando um crescimento de 11% em relação ao ano anterior, quando foram contabilizados cerca de nove milhões. Os dados foram divulgados pela OCB e fazem parte de um estudo da Gerência de Monitoramento e Desenvolvimento do SESCOOP (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo).

O relatório também apontou uma alta no quadro de empregados, que fechou 2011 em 296 mil, 9,3% a mais do que em 2010. O número de cooperativas ficou em 6.586, representando um decréscimo de 1% no comparativo a 2010.

Para o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, essa redução mostra um caminho natural, de busca por maior competitividade no mercado. Nesse contexto, o ramo crédito se destaca, apresentando o maior contingente de associados, com crescimento de 16% em relação ao ano anterior.

Em 2011, o segmento chegou a 4,7 milhões de cooperados. Já em 2010, eram 4 milhões. Em seguida, aparecem os ramos consumo, com 2,7 milhões e 18% de aumento, e agropecuário, chegando próximo de 1 milhão, com 3% de expansão.

Quando avaliada a quantidade de cooperativas, a região Sudeste aparece em primeiro lugar, com 2.349 empreendimentos e crescimento de 3% no comparativo ao ano anterior. Em seguida, está o Nordeste, com 1.738 e 1% de aumento.

A região Sul aparece em terceiro lugar, com 1.050, mesmo tendo registrado 14% de diminuição no total de sociedades cooperativas no comparativo com 2010.

Fonte: www.ocb.org.br

Produtividade, sanidade e qualidade

Paralelamente à revisão tributária, setores público e privado começam a alinhar uma proposta conjunta que mira desenvolvimento, elevação de produtividade nas propriedades rurais, melhoria da sanidade do rebanho e da qualidade do leite gaúcho. Segundo maior produtor do país, com 12% da produção nacional, de 32 bilhões de litros de leite, o segmento estadual almeja avançar. Para isso, Conleite e Câmara Setorial do Leite têm diversos planos semelhantes e convergentes. Dentre eles, a criação de um Centro de Pesquisa da Embrapa no Estado focado no setor e a abertura de uma central de inteligência para o controle científico e estatístico de dados técnicos e econômicos, dentre eles, volume de produção, número de produto-

res na ativa, tamanho do rebanho leiteiro e qualidade.

A estratégia de ação futura inclui a instalação de uma escola técnica com cursos de nível médio, pós-médio e de duração rápida, para habilitação dos profissionais do setor e de seus familiares. Também terão vez programas de fomento que melhorem a renda do produtor e estabeleçam maior rigor no controle genético e sanitário, como a proibição de venda de sêmen sem autorização do Ministério da Agricultura. A criação de um Fundo Gaúcho do Leite, nos moldes do Fundovitis, também é uma possibilidade, antecipa o secretário da Agricultura, Luiz Fernando Mainardi. Outro projeto é a criação de um instituto público de direito privado nos moldes do Ibravin.

Atualmente, o Rio Grande do Sul tem capacidade instalada para produzir 15,5 milhões de litros de leite ao dia, mas não passa de uma produção diária de 9 milhões de litros, portanto, muito campo para avançar. Mainardi lembra que a produtividade média gaúcha é de 2.350 litros/vaca/ano, superior à média nacional de 1.310 litros/vaca/ano, ainda assim, inferior à de países como a Argentina e o Uruguai. E ressalta: nem mesmo onde há picos de 5 mil litros/vaca/ano, como no Vale do Taquari, é possível se igualar a esses países.

Fonte: www.correiodopovo.com.br

Governo estuda financiar banda larga rural

O ministro das Comunicações Paulo Bernardo afirmou que o governo estuda liberar os financiamentos agrícolas para a compra de equipamentos de banda larga rural, quando as redes de 450 MHz (megahertz) começarem a funcionar. Segundo ele, até mesmo as linhas do PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) poderiam ser acessadas pelos pequenos agricultores para a compra de computadores e modems.

“O Banco do Brasil e o Ministério da Agricultura estão estudando essa liberação”, confirmou o ministro após participação em seminário do setor de telecomunicações. De acordo com Bernardo, essa parceria seria importante para tornar mais atrativa a faixa que será destinada à banda larga móvel rural.

O edital para a licitação do 450 MHz foi aprovado no dia 12 de abril, pela Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações) e o leilão deve ocorrer no começo de junho, junto com a frequência de 2,5 GHz (gigahertz) da telefonia 4G. Também, executivos da NetOne – que opera o serviço na Suécia – estiveram no gabinete de

Bernardo e mostraram interesse em competir pela faixa.

“No caso da NetOne, o interesse seria apenas no 450 MHz. Já a Oi buscaria na faixa uma complementação para outras frequências”, comentou o ministro. Segundo ele, apesar de inicialmente ter havido rejeição por parte das companhias em relação à internet móvel rural – o que levou a Anatel a criar uma cláusula no leilão com a possibilidade de atrelamento à venda do 4G –, deve haver disputa pela faixa de 450 MHz.

“É fundamental que o serviço funcione. Hoje uma das demandas do produtor rural é estar conectado com o mundo para saber a previsão do tempo, a cotação do seu produto e ter assistência técnica, por exemplo”, completou Bernardo.

Fonte: www.r7.com

Produção gaúcha de leite também sofre com a seca e recua 30% desde dezembro

A estiagem que castigou o Rio Grande do Sul desde o fim do ano passado não prejudicou apenas os produtores de grãos, que nesta safra 2011/12 vivem quedas da ordem de 60% na colheita de soja e de 45% no caso do milho. A seca também pegou em cheio a pecuária leiteira do Estado, a segunda mais importante do país, atrás da mineira.

Na região noroeste, responsável por 70% da produção total de leite do Rio Grande do Sul, a retração foi da ordem de 30% desde dezembro, de acordo com levantamento realizado pela Emater-RS. A entidade avalia que as chances de os produtores recuperarem os prejuízos neste bimestre março-abril foram nulas, porque as chuvas não foram suficientes e os custos de produção já aumentaram aproximadamente 25% desde o começo da estiagem.

Nos cálculos da Farsul (Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul), uma diminuição aceitável na produção gaúcha de leite para a estação do outono oscila entre 10% e 15%, até que as culturas de inverno, como aveia e azevém, estejam disponíveis para alimentar os animais. “Mas a perda bate em 30% e o produtor consumiu boa parte da reserva de alimentação preparada para o inverno”, avalia Jorge Rodrigues, presidente da Comissão de grãos e leite da Farsul. “Quando as pastagens estão pobres em termos nutricionais, o pecuarista compensa com alimentação no cocho. Foi isso o que aconteceu antes do tempo”, emenda.

Segundo ele, o produtor já começou a encarar preços mais elevados para semear os cultivos de inverno. O quilo da

semente de aveia, que era comercializada a R\$ 0,50, já subiu para R\$ 1, e insumos básicos, como os farelos de soja e de milho, aumentaram em torno de 30%. “A ração, que era vendida por R\$ 0,60 por quilo, já chegou a R\$ 0,78”.

Para Rodrigues, o atual preço do leite, de R\$ 0,75 pago por litro, não faz frente aos custos que o pecuarista do Rio Grande do Sul passou a encarar. No mês passado, o valor do produtor no Estado chegou a R\$ 0,84 por litro, segundo o indicador Cepea/Esalq.

Na avaliação da Farsul, a venda de 200 mil toneladas de milho em balcão, liberada em março passado pela Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) – por meio do programa que permite criadores e agroindústrias de pequeno porte terem acesso aos estoques públicos com vendas diretas –, não foi suficiente para atender aos produtores gaúchos e catarinenses, também beneficiados pelo programa. “Diante dos acontecimentos, passamos a reconsiderar desde já o crescimento de 7% na produção que tínhamos planejado para 2012”, lamenta Jorge Rodrigues.

Fonte: www.valor.com.br

RS distribui 7,5 milhões de vacinas contra aftosa

Boa parte das 10 milhões de doses de vacinas contra a febre aftosa, adquiridas pelo governo gaúcho, começaram a ser distribuídas no interior. Do total, 42,8% superior ao de 2011, 7,5 milhões atenderão a primeira etapa da campanha de imunização de todo o rebanho de bovinos e bubalinos, que começa em 1º de maio e se estende até o dia 31. O restante será reservado para a etapa de novembro.

Segundo o chefe de Defesa Agropecuária da Seapa (Secretaria da Agricultura), Eraldo Marques, o incremento deve-se à ampliação do fornecimento de doses gratuitas. Agora, além de criadores enquadrados no Pronaf, que possuem até 50 animais, também serão contemplados pecuaristas com até cem bovinos, enquadrados no Programa Estadual de Desenvolvimento da Pecuária de Corte Familiar.

Único no Brasil a fornecer vacina de graça, o Estado investiu R\$ 12 milhões na aquisição das doses. A expectativa é de, pelo menos, manter o índice de cobertura vacinal do ano passado, de 96%, explica o coordenador do Programa de Febre Aftosa da Seapa, Fernando Groff. Atualmente, o RS é reconhecido pela OIE (Organização Internacional de Saúde Animal) como livre de febre aftosa com vacinação e possui rebanho de 14,3 milhões.

Fonte: www.correiodopovo.com.br

Colheita de soja chega ao final

Os agricultores já terminaram a colheita de soja. Infelizmente, o rendimento e a qualidade ficaram abaixo do que poderia. Isso por causa da escassez de chuvas, provocada pela ocorrência do fenômeno *La Niña*.

Neste ano, o clima não favoreceu as culturas de verão – milho e soja. Apesar do fato das lavouras terem sido semeadas e desenvolvidas com alta tecnologia, ou seja, cultivares mais adaptadas, adubação adequada, manejo de pragas e doenças e Sistema de Plantio Direto na Palha, a ocorrência do fenômeno *La Niña* deixou a produtividade baixa.

O Rio Grande do Sul é o terceiro maior produtor nacional de soja do Brasil, no entanto, na safra 2011/2012 o estado foi o mais castigado com a falta de chuvas. Durante o período quente do ano, choveu abaixo do necessário e de forma desparelha. O Grupo Safras, no começo do ano, já previa queda significativa na produção média por hectare, que neste mês se confirmou com o encerramento da colheita.

A Emater/RS divulgou que a colheita de soja no Rio Grande do Sul foi cerca de 50% menor em relação a 2011. Segundo o levantamento, a produção girou em torno de 5,8

milhões de toneladas de grãos contra as 11,7 de 2011. Além disso, os efeitos da seca se estenderam não só à quantidade, mas à qualidade da soja – os grãos estão verdes, pequenos e chochos. “Devido à falta de chuva, os grãos apresentaram peso menor, o que repercutiu na hora da entrega do produto”, esclarece Denio Oerlecke, supervisor do Detec Cotripal.

Outra situação atípica é que na tentativa de se recuperar durante a estiagem, a soja levou mais tempo para encerrar o ciclo de crescimento. As lavouras plantadas na área de abrangência da Cotripal obtiveram, nesta safra, uma produtividade média de 20 sacas por hectare. “Isto está muito abaixo do potencial das nossas áreas, mas o clima castigou a região e as lavouras não puderam expressar seu máximo potencial”, explica Denio.

Em linhas gerais, a produção de soja no Brasil caiu de 75,3 para 65,2 milhões de toneladas, ou seja, 10 milhões a menos, mesmo com o aumento de um milhão de hectare plantados.

Os números da colheita no RS

Colheita em 2011: 11,7 milhões de toneladas

Área cultivada em 2012: 4,1 milhões de hectares

Estimativa inicial de colheita 2012: 10,3 milhões de toneladas

Total final da colheita 2012: 5,8 milhões de toneladas



Fenômeno La Niña

O *La Niña* é um fenômeno natural, que corresponde ao resfriamento anormal das águas superficiais do Oceano Pacífico, em média de 2° a 3°C. Ele forma uma espécie de "piscina de águas frias" nesse oceano e, com isso, produz fortes mudanças na dinâmica geral da atmosfera, alterando o comportamento climático.

O fenômeno afeta, principalmente, o clima do continente americano, mas outras regiões do planeta também podem sofrer influência. Recentemente, diversos estudos constataram que não há uniformidade nas consequências provocadas pelo *La Niña*, isto é, não se sabe se o regime das chuvas vai aumentar ou diminuir.

O intervalo de ocorrência do *La Niña* é de 2 a 7 anos, com uma duração de aproximadamente um ano. Este fenômeno foi registrado nos anos 1950/1951, 1954/1955/1956, 1964/1965, 1970/1971, 1973/1974, 1975/1976, 1983/1984/1985, 1988/1989, 1995/1996 e 1998/1999.

Os principais efeitos de episódios do La Niña sobre o Brasil são:

Passagens rápidas de frentes frias sobre a região Sul

Temperaturas próximas da média ou ligeiramente abaixo da média sobre a região Sudeste, durante o inverno

Chegada das frentes frias até a região Nordeste, principalmente no litoral da Bahia, Sergipe e Alagoas

Tendência de chuvas abundantes no norte e leste da Amazônia

Possibilidade de chuvas acima da média sobre a região semiárida do Nordeste do Brasil

Chuvas muito acima da média no litoral dos estados da região Sul

Estiagem no oeste do Rio Grande do Sul



* Valor aproximado baseado no custo Agrifinual 2012.

É muito importante tomar a decisão certa na hora de investir na sua lavoura. Os produtos da linha Roundup® são eficientes no controle das plantas daninhas, além de representarem o melhor custo e benefício. E o retorno desse investimento vem na forma de uma colheita produtiva e agricultores satisfeitos. Escolha o melhor, escolha um dos produtos da linha Roundup®.

brandworks



SISTEMA 
ROUNDUP READY PLUS™
SOLUÇÕES DE MANEJO



Advertências - Proteção à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Não permita que menores de idade trabalhem na aplicação. Mantenha afastados das áreas de aplicação crianças, animais domésticos e pessoas desprotegidas. Use equipamentos de proteção individual (EPIs). Não coma, não beba e não fume durante o manuseio do produto. Não desentupa bicos, orifícios ou válvulas com a boca. Primeiros socorros e demais informações, vide o rótulo, a bula e a receita. Evite a contaminação ambiental, preserve a natureza. Não utilize equipamentos de aplicação com vazamentos. Não lave as embalagens ou os equipamentos em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Aplique somente as doses recomendadas. As embalagens vazias deverão ser enxaguadas três vezes e a calda resultante acrescentada à preparação a ser pulverizada (tríplice lavagem). Descarte corretamente as embalagens e os restos de produto. Não reutilize as embalagens vazias. Periculosidade ambiental e demais informações, vide o rótulo, a bula e a receita. Informe-se sobre a importância do Manejo Integrado de Pragas. Leia atentamente o rótulo, a bula e o Receituário Agrônomo ou faça-o a quem não souber ler.

Conheça toda a linha de produtos: www.roundup.com.br



João Carlos Pires
Supervisor comercial
adrim.comercial@cotripal.com.br

Soja

A Bolsa de Chicago subiu fortemente no mês de abril, saltando de U\$ 14,07 para U\$ 15,03 o *bushel*.

Os principais fatores desta escalada foram:

- A quebra nas lavouras da América do Sul, com redução de aproximadamente 25 milhões de toneladas na produção, o que deixou os estoques mais apertados.
- A contínua e firme demanda pela oleaginosa por parte da China.
- Internamente, o principal fator foi a alta de 3,5% na cotação do dólar.

Nos próximos meses, o clima e o desenvolvimento da lavoura norte-americana, além da demanda chinesa, terão influência maior sobre as cotações na Bolsa de Chicago.

O preço pago ao produtor subiu de R\$ 52,02 para R\$ 56,04 a saca.

Milho

O mercado do milho continuou em ritmo baixista.

As ofertas da região do Centro-oeste e do Paraná – aliado ao bom desenvolvimento da safrinha e da perspectiva de boa produtividade – pressionam os preços.

As atenções, agora, ficam voltadas para o clima e o desenvolvimento da “safrinha” no estado do Paraná.

O preço caiu de R\$ 25,02 para R\$ 24,54 a saca.

Trigo

O trigo teve uma leve melhora nos preços.

Os moinhos estão comprando lentamente, fazendo com que o mercado tenha poucos negócios.

Um grande volume do trigo produzido no estado foi destinado para exportação, sobrando pouca quantidade nas mãos do setor privado.

A Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) inicia, na metade do mês de maio, os leilões de estoques públicos. Isto gera expectativas relacionadas ao preço que o governo ainda vai divulgar, o que, por enquanto, praticamente travou o mercado.

O preço pago ao produtor subiu de R\$ 23,52 para R\$ 24,00 a saca.

Dólar

A cotação do dólar continuou a sua escalada, saindo de R\$ 1,82 para R\$ 1,906.

É a maior cotação desde setembro do ano passado.

O Banco Central mantém a compra de dólares, o que ajudou a elevar a cotação da moeda norte-americana ao patamar de R\$ 1,90.

Com a cotação neste nível, o setor exportador ganhou maior competitividade e reduziu o déficit da balança comercial no setor de manufaturados. Já no mercado de grãos, as altas nas cotações do dólar ajudaram a elevar os preços.

Leite & Mercado

Queda na produção e alta nos preços

O preço pago pelo leite entregue em março subiu 0,8% em relação ao mês anterior. Um dos motivos foi a diminuição da produção nos estados do Sul, devido à estiagem. As empresas falam em manutenção dos preços para o leite entregue em abril, mas a partir de maio a tendência é de baixa.

O volume captado pelos laticínios caiu 3,7% em abril na comparação com o mês de março, que também havia apresentado diminuição de 2,6% frente a fevereiro. Os reflexos da produção dependem do clima, que é decisivo para o desenvolvimento de pastagens de inverno e outras culturas. Com a estiagem que se estende há vários meses, as pastagens ficaram prejudicadas, ocasionando menor oferta alimentar e, conseqüentemente, queda na produção.

Tabela de chuvas no Campo Experimental da Cotripal

Esta tabela apresenta os números, em milímetros, das chuvas ocorridas na área do Campo Experimental da Cotripal, no município de Condor.

Dia	Outubro/2011	Novembro/2011	Dezembro/2011	Janeiro/2012	Fevereiro/2012	Março/2012
1						
2						
3						
4					6mm	
5						
6						
7			25mm		4mm	
8	32mm		5mm			
9						
10		44mm				
11						
12	26mm					
13			3mm	15mm		
14						5mm
15						
16						
17						
18					32mm	
19					12mm	
20				16mm		
21		15mm		48mm	18mm	17mm
22				18mm		
23						
24	32mm		4mm	18mm		
25	5mm				16mm	
26						
27						
28	35mm					
29		15mm			32mm	
30			5mm			
31						
Total	130mm	74mm	42mm	115mm	120mm	22mm

INVERNO

MANEJO DE PÓSIO

MANEJO COM HERBICIDAS ALTERNATIVOS RECOMENDADOS PARA AS CULTURAS

MANEJO PRÉ-PLANTIO

CULTIVE BOAS PRÁTICAS DE MANEJO E VEJA APENAS O LUCRO CRESCER EM SUA PLANTAÇÃO.

VERÃO

O Sistema Roundup Ready Plus é um guia de manejo que combina diferentes defensivos agrícolas associados às melhores práticas agrônômicas e biotecnologias com o objetivo de proteger a sua produtividade e investimento contra as plantas invasoras resistentes.

Consulte a árvore de recomendações e veja as soluções de manejo conforme a região, cultura e plantas invasoras resistentes.

HERBICIDAS COM AÇÃO RESIDUAL

MANEJO COM HERBICIDAS ALTERNATIVOS RECOMENDADOS PARA AS CULTURAS

A RECOMENDAÇÃO ACIMA É MERAMENTE ILUSTRATIVA. CONFIRA UMA RECOMENDAÇÃO ESPECÍFICA PARA SUA LAVOURA NOS MATERIAIS DISPONÍVEIS:

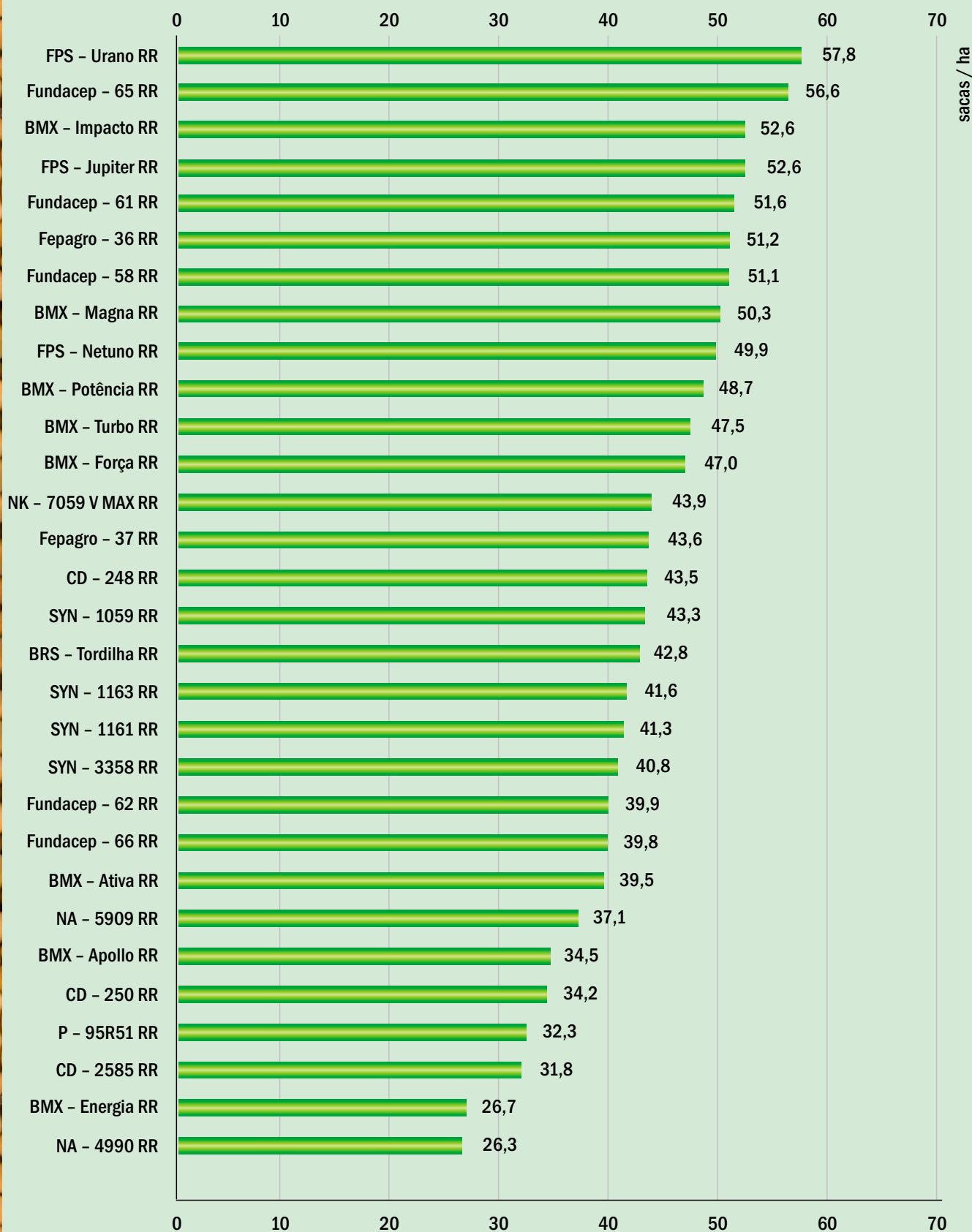
- na versão impressa no ponto de venda.
- no site: roundupreadyplus.com.br
- no app store para Ipad e Iphone.

SISTEMA 
ROUNDUP READY PLUS
 SOLUÇÕES DE MANEJO

www.roundupreadyplus.com.br

Consulte sempre um engenheiro agrônomo.

CULTIVARES DE SOJA SAFRA 2011/12 com fungicida Data de plantio: 04/11/2011



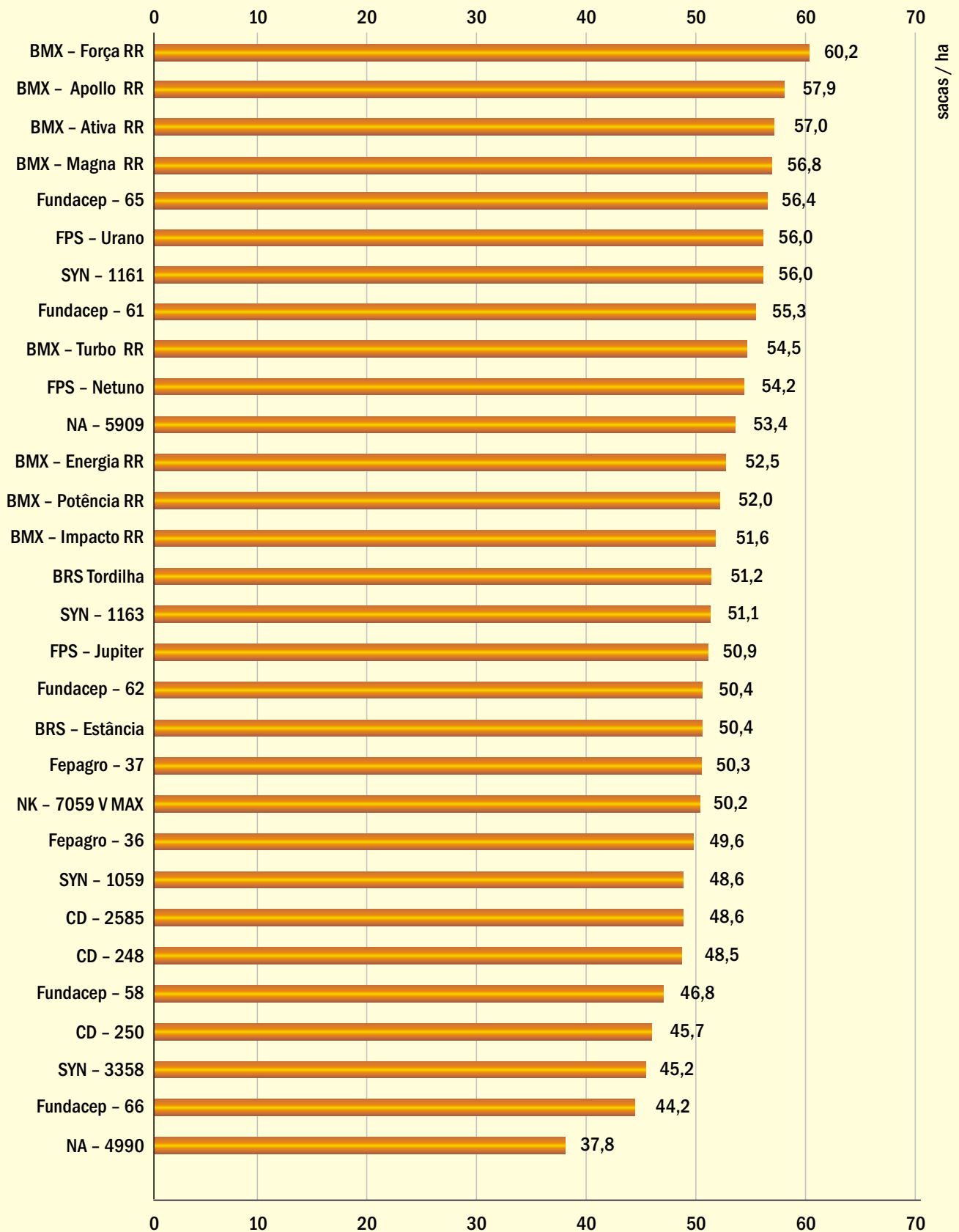
Data de plantio: 04 de novembro de 2011

Adubação: 250 kg/ha da fórmula 2-20-20

Aplicação de fungicida: 3 aplicações (As cultivares Fepagro-36, Fundacep-58 e Potência receberam 4 aplicações de fungicidas)

Data da colheita: 09 de março a 2 de abril de 2012

CULTIVARES DE SOJA SAFRA 2011/12
com fungicida
Data de plantio: 18/11/2011



Data do plantio: 18 de novembro de 2011
Adução: 250 Kg/ha de 2-20-20
Aplicações de fungicida: 4 aplicações
Data da colheita: 19 de março a 9 de abril de 2012

Confira a tabela de chuvas do Campo Experimental na página 13.





Capa

Código Florestal a um passo da definição

Após ser aprovado no Congresso Nacional, o novo Código Florestal brasileiro, agora, segue para a análise da presidente da República Dilma Rousseff. Ela poderá sancionar ou vetar o texto.

O dia 25 de abril de 2012 pode ter marcado o fim de uma longa novela, com a aprovação do Código Florestal brasileiro pelo legislativo. Após 13 anos tramitando no Congresso Nacional, finalmente o novo texto vai à apreciação da Presidência da República e fica a um passo da sanção definitiva.

O novo texto já havia sido aprovado na Câmara dos Deputados, em maio de 2011. Depois, ele passou pelo Senado Federal em dezembro do mesmo ano e, por ter sido modificado pelos senadores, voltou para a Câmara, onde teve a votação concluída. A reforma passou com maioria folgada de votos. O placar ficou da seguinte maneira: 274 deputados votaram a favor e 184 contra, além de duas abstenções.

Segundo o relator do texto na Câmara, deputado Paulo Piau, ao todo foram feitas 21 mudanças no substitutivo aprovado pelo Senado. “Muitas foram apenas correções de redação e exclusão de artigos repetidos. Outras trataram de pontos importantes para produtores rurais e ambientalistas. O objetivo final é estabelecer o equilíbrio entre produção e meio ambiente.”

Hoje, há uma grande preocupação em relação à manutenção das áreas vegetais existentes, evitando o desmatamento e mantendo uma boa produção de alimentos. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) o Brasil possui 57% de seu território de vegetação nativa preservados e 98% dessa área são de propriedade pública. Isso garante a manutenção dos biomas existentes no país.

A nova legislação dificultará ainda mais a realização de desmatamentos, assim como reconhece a importância do setor agropecuário para a economia brasileira. Além de oferecer um quadro inédito de segurança jurídica e legitimação da atividade, visto que antes os agricultores estavam em um estado de vulnerabilidade.

Agora, o projeto segue para sanção da presidente Dilma Rousseff, que tem direito de vetar o projeto na íntegra ou em partes.

Principais alterações no texto do Código Florestal

Após aprovado no Senado, o texto do Código Florestal brasileiro chegou à Câmara dos Deputados novamente. Lá, ele passou por novas mudanças e aprovação. Entre elas estão:

Áreas de preservação permanente e áreas consolidadas

O novo texto consolida as áreas utilizadas para produção agropecuária, abertas até 22 de julho de 2008. Isso inclui as atividades de ecoturismo e turismo rural em áreas de APPs (Áreas de Preservação Permanente) consolidadas até esta data.

Áreas de manguezais, em sua totalidade, e veredas, na faixa marginal de 50 metros a partir do espaço brejoso, passam a ser consideradas APPs e a inclusão de novas modalidades destas áreas poderá ser feita posteriormente, desde que seja classificada como de interesse social, por ato do Poder Executivo.

De acordo com a proposta, apicuns, áreas de criação de camarão, áreas com potencial para exploração da carcinicultura e de sal marinho, serão de uso restrito e a ocupação destes locais, de agora em diante, será definida a partir da criação do ZEE (Zoneamento Econômico Ecológico).

O texto prevê faixa mínima de 15 metros de APP na beira dos cursos d'água com até 10 metros de largura.

Para rios com largura maior, a responsabilidade das metragens ficará com os estados, no âmbito dos PRAs (Programas de Regularização Ambiental), considerando as características de cada bioma, das propriedades rurais e da produção agropecuária da região.

Nas encostas, bordas de chapadas e topos de morros, que também são APPs, será admitida a manutenção de atividades florestais, culturas lenhosas, perenes ou de ciclo longo e a infraestrutura. No entanto, retirou-se a possibilidade de manutenção de pastagens plantadas.

O substitutivo também retirou a exigência de implantação e manutenção de faixas mínimas de áreas verdes nas zonas urbanas. As novas exigências terão sua delimitação definida pelos Planos Diretores e pelas Leis de Uso do Solo.

Agricultura familiar

Houve criação de um capítulo específico para a agricultura familiar, que beneficiou a categoria de agropecuaristas. Não se pode esquecer que os benefícios para os agricultores familiares foram estendidos a todos os imóveis com até quatro módulos fiscais – a medida varia de 20 a 400 hectares, dependendo do município. Contudo, mais de 90% das propriedades gaúchas estão dentro de quatro módulos, chegando a 400 mil propriedades beneficiadas.

A nova legislação autoriza a inclusão das APPs no cálculo das áreas de RL (Reserva Legal), inclusive nos casos de regeneração, recomposição e compensação em propriedades rurais com até quatro módulos fiscais.

As chamadas pequenas propriedades, de até quatro módulos fiscais, terão uma regra especial – a soma das APPs será limitada a um percentual da área total da propriedade. Em área de floresta amazônica, o percentual será de 80%. Já no cerrado que esteja localizado na Amazônia Legal, será de 35%. Em outros lugares, será de 20%. Esses percentuais correspondem às regras de RL.

Reserva legal

Propriedade que já tem áreas com florestas para APP e RL deverá mantê-las, bem como quem adquirir novas áreas. Além disso, para continuar usando a área, os produtores deverão adotar critérios de proteção do solo e da água que serão aprovados pelo Poder Executivo.

Para a RL, em vez de ter de recompor na mesma propriedade ou compensar na mesma microbacia, o que é extremamente limitante, o produtor poderá optar por recompor na própria fazenda ou arrendar/comprar áreas de vegetação nativa relevantes para a biodiversidade no mesmo bioma. É fundamental destacar que as áreas que farão parte do mercado de compensação são as que vão além das obrigações de APP e RL, ou seja, que poderiam ser legalmente desmatadas.

Obrigatoriedade de manter os percentuais vigentes de RL, área que deve ser preservada com vegetação nativa nas propriedades – os índices exigidos são de 80% na Amazônia, 35% no Cerrado e 20% nas demais regiões do país.

A possibilidade de redução de RL será definida em nível estadual. Ou seja, se o estado possuir mais de 65% de áreas protegidas – unidade de conservação e/ou terras indígenas –, a reserva poderá ser diminuída desde que uma lei estadual autorize este procedimento.

Penalidades

Conceder prazo de um ano para a implantação de PRA – prorrogável uma vez, por igual período. Caberá à União definir as normas gerais e aos estados a regulamentação das normas específicas. A adesão ao programa está condicionada à apresentação de um projeto definindo APPs, RL e produção agrosilvopastoril, que precisará ser aprovado pelo Sisnama (Sistema Nacional de Meio Ambiente). Com esta medida, as multas aos produtores ficam suspensas e poderão ser convertidas em serviços de preservação ambiental, caso obtenham a aprovação dos órgãos ambientais.

Impor à União o prazo de 180 dias para elaboração e publicação das normas de caráter geral do PRA, incumbindo os estados e o Distrito Federal, por meio de normas específicas, de detalhar o cumprimento.

Exigir a inscrição dos imóveis no CAR (Cadastro Ambiental Rural). No entanto, ele não estará vinculado com a questão do crédito agrícola. Segundo o relator, o cadastro depende do governo, o que poderia prejudicar os produtores.

O Código Florestal brasileiro ao longo dos anos

O texto do Código Florestal brasileiro foi editado em 1965 pela primeira vez.

Com o tempo, a legislação passou a ser discutida de forma cada vez mais expressiva pelo setor produtivo e ambientalistas – produtores agrícolas defendiam reformulação das normas, para que pudessem viabilizar a legalização das atividades. Defensores do meio ambiente pediam que se mantivessem as regras de proteção.

Em 2009, foi criada uma comissão especial na Câmara dos Deputados e, a partir de então, mais de 60 audiências públicas foram realizadas.

O primeiro projeto para modificar a lei, do hoje ministro dos esportes Aldo Rebelo, foi apresentado em 2010.

Nova proposta foi redigida em maio de 2011, alterada algumas vezes e aprovada como substitutivo pela Comissão Especial.

No mesmo ano, a matéria foi encaminhada para o Senado Federal.

A Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania acolheu relatório de senador Luiz Henrique da Silveira, em 21 de setembro de 2011.

O texto foi aprovado em novembro de 2011 pelas comissões de Agricultura e de Ciência e Tecnologia.

A Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle, aprovou o novo texto, em novembro do mesmo ano.

Em dezembro de 2011, os senadores aprovaram sua última versão, elaborada pelo senador Jorge Viana.



Vida saudável

Emagrecimento de grão em grão

Parecido visualmente com a canola e com valores nutricionais semelhantes aos da linhaça, a chia é um grão que promete auxiliar no bom funcionamento do intestino, dando sensação de saciedade e favorecendo o emagrecimento.

Esse grão é a mais nova moda quando se fala em emagrecimento. Vem do sul do México e auxilia nas dietas para quem quer perder alguns quilos, isso porque traz sensação de saciedade. A chia vem ganhando espaço em todas as lojas de produtos naturais e já virou sucesso entre a população. Muitas pessoas, porém, ainda desconhecem sua verdadeira função e de onde ela surgiu. “Essa novidade que apareceu nas prateleiras promete trazer inúmeros benefícios para a saúde, atuando também como inibidor de apetite”, conta Débora Schmidt Linn, nutricionista da Cotripal.

A sálvia hispânica, nome científico do grão, foi uma das principais fontes de alimentação dos maias e astecas. Ela já era plantada desde 2.600 a.C. e fora consumida para aumentar a resistência física. Os guerreiros sobreviviam por muitos anos em batalhas porque se alimentavam da semente, que os dava força e resistência. Daí surgiu a expressão ‘chia’, que na língua Maia significa força.

Ela oferece um equilíbrio de nutrientes essenciais ao corpo. É uma importante fonte de ômega 3 e tem elevado teor de proteínas, fibras, vitaminas, antioxidantes e minerais, além de não possuir colesterol. Tem a capacidade de, juntamente com a água, formar um gel no estômago, que produz a sensação de saciedade. Reduz o acúmulo de gordura abdominal, desempenha um papel de destaque nos músculos – melhorando o ritmo de bombeamento de sangue do coração durante atividades físicas – e ainda gera energia no corpo, facilitando a queima de calorias.

“Descobriu-se que a chia colabora com a saúde do organismo. Ela ajuda a fortalecer músculos e ossos, melhora o trânsito intestinal, inibe o apetite, protege o corpo de reações inflamatórias e tem efeito positivo no funcionamento do cérebro”, explica a nutricionista. A moda no seu consumo surgiu principalmente pelos benefícios para o emagrecimento, mas estudando a semente se descobriu algo ainda melhor. “Os estudos que foram realizados até agora mostraram os valores nutricionais da chia são parecidos com os da linhaça, muito conhecida pelos seus benefícios”. Foi descoberto, então, mais um aliado da vida saudável.

A chia pode ser encontrada em forma de grão, farinha e óleo. Não existe uma proporção exata para a ingestão da semente, mas os nutricionistas recomendam entre uma e duas colheres de sopa por dia para assim obter seus benefícios. O ideal é consumi-la 30 minutos antes das refeições principais.

Além disso, pode ser ingerida também com saladas, sucos, ou junto com qualquer outra refeição, misturada com a comida, inclusive sendo utilizada no preparo de massas de pães, bolos e biscoitos. Para que a chia cumpra sua real função, é importante beber muita água durante o dia, devido ao seu alto teor de fibras e para evitar uma constipação.

O organismo se adapta gradativamente ao que comemos, e isso vale para esse grão também. No início, o consumo deve ser controlado, aumentando-o com o passar dos dias até o corpo estar acostumado.

Estudos demonstram que o consumo regular de fibras, vitaminas, minerais e antioxidantes traz uma infinidade de benefícios ao corpo, e quando associado a uma dieta balanceada, com baixos índices de gordura e calorias, os benefícios ficam ainda mais acentuados. “Ou seja, a chia com certeza pode auxiliar no controle do peso, mas os reais resultados só aparecerão se houver a associação com hábitos saudáveis”, explica Débora.

Sozinha, a chia não faz milagres. Ela auxilia na redução do peso e no bom funcionamento do corpo. Porém, consumir líquidos, alimentos integrais, frutas, verduras e evitar gorduras e frituras pode fazer com que os resultados fiquem mais evidentes. Caso contrário, os benefícios não serão observados. E isso vale também para o chá verde e o óleo de coco. “Nenhum produto faz milagre sozinho, precisa força de vontade e persistência. O importante é habituar o corpo com hábitos saudáveis. Isso sim faz a diferença”, conclui Débora.

Segurança

Quando o leite se torna vilão

O leite é um produto animal rico em cálcio, vitaminas e minerais essenciais. Com benefícios amplamente conhecidos, sua principal função é nutrir, proteger o trato gastrointestinal e contribuir para a saúde metabólica de quem o ingere. Porém, para algumas pessoas, o leite – que deveria ser um aliado da saúde – se torna um verdadeiro algoz: culpa da alergia e da intolerância à lactose.

Embora pareçam a mesma coisa, a intolerância à lactose e a alergia à proteína do leite são doenças diferentes. É o que garante a nutricionista Juliana Crucinsky, consultora do Semlactose.com, portal na internet referência nessa área. “Apesar de serem causadas pelo mesmo alimento, são duas patologias que exigem tratamento e recomendações médicas e nutricionais distintas”, explica.

A intolerância à lactose é mais comum em adultos do que em crianças. Com o passar dos anos, o organismo humano adquire uma tendência natural ao desenvolvimento dessa doença. Ela nada mais é do que uma dificuldade do organismo digerir a lactose, que é o açúcar do leite. Isso acontece por deficiência da enzima lactase, responsável por essa digestão. “Em consequência, a lactose se acumula no intestino e é fermentada por bactérias, que provocarão os sintomas: gases, diarreia, cólicas, distensão abdominal e desconforto”, esclarece Juliana. As causas da ausência dessa enzima digestiva são variadas. A lactase é produzida em grande quantidade nos dois primeiros anos de vida e, ao longo do tempo, essa produção cai consideravelmente. Este pode ser um dos motivos do surgimento da intolerância, mas fatores genéticos e outras doenças intestinais também colaboram.

Já a alergia à proteína do leite é muito mais comum em crianças, especialmente em bebês. “Ela é provocada pelas proteínas presentes no leite, principalmente a globulina, que é identificada pelo sistema imunológico como um agressor, um agente estranho que precisa ser combatido”, diz a nutricionista. A partir da ingestão do leite, o organismo desencadeia uma verdadeira guerra contra esses “agressores”, e é isto que acarreta os sintomas: diarreia, distensão abdominal, flatulência e, ainda, lesões na pele, como urticária e coceira, problemas respiratórios, inflamação na mucosa intestinal e até pequenos sangramentos intestinais. As causas desse mal estão relacionadas à exposição precoce de crianças à mamadeira e também à dieta da mãe durante o período de amamentação. “Por isso, o recomendado é que até os seis meses de vida o bebê se alimente apenas do leite materno, pois o aparelho digestivo dele está preparado apenas para digerir este tipo de alimento”, enfatiza Juliana.

Diagnóstico

No caso da alergia ao leite, os pais devem estar atentos, caso apareçam os sintomas. Através de testes, como o “do desencadeamento”, um médico especialista tem condições de diagnosticar a patologia. Já se a suspeita recai sobre a intolerância à lactose, é importante saber que existem diferentes níveis de intolerância, e essa variação está intimamente ligada à quantidade de enzima lactase no organismo. Da mesma forma, o diagnóstico médico é indispensável para se ter certeza sobre a doença. O profissional pode diagnosticar através da observação dos sintomas e da realização de exames específicos.

Tratamento

A ASBAI (Associação Brasileira de Alergia e Imunopatologia) dá como principal recomendação de tratamento, no caso da alergia, a exclusão do cardápio do leite de vaca e seus derivados.

Não existe cura para a intolerância à lactose, mas é possível também tratar os sintomas limitando ou evitando o leite e suas derivações. “Com o passar do tempo e uma adaptação de hábitos alimentares, cada pessoa aprende sobre quais alimentos lácteos ela pode ingerir sem sentir os sintomas”, explica Juliana.

E agora, o que comer?

Produtos à base de leite ocupam várias prateleiras dos supermercados. Por isso, pacientes diagnosticados com uma dessas doenças devem ficar de olhos bem abertos, principalmente nos rótulos das embalagens.

A Associação Brasileira de Alergia e Imunopatologia alerta sobre os “sinônimos” do leite que eventualmente aparecem nas embalagens de produtos industrializados. Trata-se de componentes, proteínas e minerais, que ajudam a desencadear o processo alérgico. Os principais são: caseína, caseinatos, hidrolisados de caseína, de proteínas do leite e do soro, lactoalbumina e beta-lactoglobulina.

Porém, o mais recomendado é sempre procurar orientação médica e nutricional, pois a intensidade da doença varia em cada paciente.

Notícia

Cotripal realiza encontro anual do projeto Eu + Você = Mundo Melhor

A edição 2012 do projeto teve início com a tradicional série de encontros, que reuniu alunos e professores na Afucopal. O intuito dos eventos é realizar a abertura oficial das atividades, apresentar o conteúdo do projeto que será desenvolvido ao longo do ano nas salas de aula e mostrar a importância da cooperação e do cooperativismo na vida das pessoas.



O ano de 2012 marca uma mudança no projeto Eu + Você = Mundo Melhor, que integra o Cooperativismo nas Escolas. A série de encontros que acontecia para encerrar as atividades agora é realizada para dar abertura ao programa. O palco dos encontros continua o mesmo, a Afucopal (Associação dos Funcionários da Cotripal) e o início das atividades deste ano aconteceu em 28 de março.

O objetivo do encontro, que conta com a participação de 37 escolas e cerca de mil alunos, foi realizar atividades cooperativas que integrem, divirtam e sensibilizem os alunos para a importância da cooperação, da união e da amizade na construção de um mundo menos competitivo.

A programação iniciava às 9 horas com a recepção as turmas. A coordenadora de educação da Cotripal, Angela Hermans, utilizou este momento para conversar sobre o objetivo do encontro com a gurizada. “As atividades desenvolvidas nestes dias de encontro são para trabalhar valores como

união e ajuda mútua.”

Na sequência, foi exibido um vídeo, que conta a história da Cooperativa, e alguns dos integrantes do programa Aprendiz Cooperativo apresentaram um teatro, que enfatiza a importância da cooperação para a solução de problemas.

Além disso, houve bate-papo com o engenheiro agrônomo da Cotripal e responsável técnico pelo projeto, Alexandre Zillmer. Ele falou a respeito da montagem do terrário, que será feita nas escolas no decorrer do projeto. “Os alunos puderam esclarecer dúvidas e conhecer um pouco mais sobre plantas e animais que podem ser incluídos no terrário.”

Logo após, foi realizada gincana, com atividades de resolução em equipe e dinâmicas cooperativas, e a professora de educação física Leonice Sperandei realizou diversas atividades com o grupo, o que mais uma vez enfatizou o trabalho conjunto.



O projeto

Durante o ano, a Cotripal desenvolve, em parceria com as escolas inseridas em sua área de abrangência, o projeto Eu + Você = Mundo Melhor. A iniciativa destina-se aos alunos de 5º ano, que, munidos de um livro didático e material necessário oferecidos pela Cooperativa, desenvolvem um terrário em sala de aula, a fim de aprender sobre valores éticos e preservação do meio ambiente.



Confira mais fotos
no site: www.cotripal.com.br

Notícia

Cotripal lança 4ª edição do Festivais – Queijo e Vinho

Na noite do dia 19 de abril foi realizado o lançamento do Festivais – Queijo e Vinho. O evento aconteceu na Afucopal (Associação dos Funcionários da Cotripal) e contou com a presença de representantes da imprensa e de entidades da região de abrangência da Cooperativa.

Na oportunidade, foram divulgadas as datas do festival, que serão 9 e 16 de junho, sempre com início às 19 horas e término à meia-noite, e a reafirmação da Afucopal como local de realização do evento.

Além disso, houve divulgação das atrações musicais. No dia 9, a apresentação ficará a cargo da Aeroporto Banda Show. E, no dia 16, quem comanda a festa é a Atração Banda Show. As duas bandas são da região de Porto Alegre.

Os ingressos começaram a ser vendidos no dia 20 de abril. A entrada dá direito a uma taça de vinho, um garfinho de degustação e, claro, aproveitar todas as delícias servidas nos estandes do Festivais. Entre elas, vinhos, espumantes, refrigerantes, queijos, pizzas e muitos outros petiscos, salgados e doces.

As empresas que estarão junto com a Cotripal são: vinícolas – Salton, Miolo, Aurora, Garibaldi, Concha y Toro, Perini e vinhos Canção; demais empresas – Sarandi, Isabela, Marsala, Heja, PanFácil, LaLélio e Santa Clara.

Vale lembrar que menores de 18 anos precisam estar acompanhados de um responsável e não poderão consumir bebidas alcoólicas.



www.cotripal.com.br/festivais
www.facebook.com/festivais



Prata da casa

Enfrentar as dificuldades de mãos dadas

Uma paisagem exuberante. Assim podemos definir o trajeto que fizemos para chegar até à residência do casal Kettermann, na linha Colônia Cash, em Condor. Trata-se de um lugar alto, calmo, repleto de picos, lindo e encantador. E qualquer semelhança com a trajetória dos moradores daquele lugar não é mera coincidência. Ervino e Wilma Kettermann desde o começo tiveram de trabalhar muito para conseguir manter a família e criar os sete filhos que vieram. Mas com paciência, força de vontade, honestidade e, principalmente, muito amor, eles venceram. Hoje, vivem com tranquilidade a terceira idade e nos garantem: o amor só aumenta com o tempo.

Nome: Ervino Kettermann

Idade: 83 anos

Aniversário: 28 de dezembro

Profissão: agricultor aposentado

Associado da Cotripal desde: abril de 1967

Esposa: Wilma Kettermann

Filhos: Gerda, Hedi, Lauro, Zilda, Paulo, Sírio e Marina

Genros: Odélio, Erno, Willy e Gilberto

Noras: Nair, Margit e Daniela

Netos: 19

Bisnetos: 9

Como o senhor se define? Sou trabalhador, um homem de fé, carinhoso com a família, gosto de conversar e me encontrar com os amigos.

Como tudo iniciou? Como os senhores se conheceram? A família de meu pai veio da região de Cachoeira do Sul e Candelária. Eles tinham uma serraria em Panambi e moravam em Condor. Nos conhecemos em um baile. A Wilma conta que nem pensava em namorar, mas as amigas dela todas já namoravam. Ficamos três anos noivos, até que resolvemos casar. Aí viemos morar aqui em Condor. Residimos por um ano na propriedade do meu pai, até que compramos esta área. Já se passaram mais de 60 anos.

E o trabalho na colônia, como começou?

Quando casamos, eu achava que seria melhor morar na cidade para trabalhar, mas a Wilma não quis de jeito nenhum. Ela sempre gostou do trabalho na colônia, ia junto para a roça comigo, mesmo com os filhos pequenos. E nós trabalhávamos juntos, isso era muito bom. Até hoje gostamos do serviço, mas a idade não nos permite mais.

O que a família representa para o senhor? Família é tudo, é a maior riqueza do mundo. Não temos encrenca com nenhum dos filhos e nem com netos, é uma bênção. Em datas especiais eles vêm todos para cá, os pequenos correm e se divertem, adoram vir passear aqui na colônia.

O senhor é religioso? Sim, acredito em Deus, somos evangélicos luteranos, gosto muito de sentar sossegado para ler a Bíblia e explicar o que entendi para a Wilma.

Que valores o senhor considera importantes? Sem dúvida o mais importante é o amor. Viver juntos, enfrentar os problemas de mãos dadas. Parece que o amor só aumenta com o passar do tempo. Sem falar na cumplicidade: por muitas vezes nós pensamos nas mesmas coisas e fizemos os mesmos planos, sem um sequer ter falado algo a respeito ao outro.

Como o senhor chegou até a Cotripal?

Eu precisava entregar a minha produção e, desde o começo, apostei na força e no empreendedorismo da Cooperativa. Ela era pequena na época, mas graças ao trabalho ordeiro de muita gente, ela cresceu, e hoje é essa potência que muito nos orgulha.

Como é a sua relação hoje com a Cotripal? Nós sempre dizemos que a Cotripal é como se fosse o nosso segundo pai. Tudo o que precisamos nós compramos na Cooperativa. Se ela não existisse, com certeza nossa vida teria sido mais complicada. Sempre que precisamos, a Cotripal nos estendeu a mão.

Como é a rotina dos senhores hoje? Cuidamos dos animais, temos um boi, algumas galinhas e cachorros. Gostamos bastante de ir aos encontros de terceira idade. Hoje, quem planta para nós é o nosso genro Odélio, mas eu administro nossas finanças. Ainda andamos de carro, vamos às compras no Supermercado Cotripal Condor e de vez em quando até para Panambi.

E o que esperar do futuro? Queremos ficar aqui no interior, o clima do campo só nos faz bem. E permanecer juntos, pois enquanto um puder dar a mão ao outro, nós conseguiremos caminhar.



Operador de empilhadeira

Data: 17 a 20 de abril

Local: Auditório Escritório Central



Culinária Garoto

Data: 5 de abril

Local: Auditório Supermercado Cotripal Panambi



Sucessão familiar e gestão da propriedade rural

Data: 23 de abril

Local: Afucopal (Associação dos Funcionários da Cotripal)

Palestrante: Fábio Mizumoto



Biologia e controle de baratas e moscas

Palestrante: Eng. Agr. Hilário Thevenet Filho

Data: 18 de abril

Local: Auditório do Supermercado Cotripal Panambi

Data: 17 de abril - manhã

Local: Auditório do Supermercado Cotripal Arco-íris

Data: 17 de abril - tarde

Local: Auditório do Supermercado Cotripal Condor

Data: 19 de abril - manhã

Local: Auditório do Supermercado Cotripal Santa Bárbara do Sul

Data: 19 de abril - tarde

Local: Auditório do Supermercado Cotripal Pejuçara

Promoção

Mês da Mulher na Farmácia Cotripal foi marcado por sorteio



Durante todo o mês de março, as clientes que passaram pela Cotripal Farmácia e Manipulação puderam concorrer a quatro prêmios. Para participar, bastava adquirir produtos de higiene e beleza, no valor de R\$ 10,00, para ganhar cupons.

A promoção foi realizada em virtude do Dia da Mulher, comemorado em 8 de março.

As vencedoras foram:

Alice Kirst – cesta de produtos de higiene e beleza no valor de R\$ 200,00

Elisandra Matoso – jogo de toalhas de banho com 5 peças

Noeli Scheibe – secador de cabelos profissional

Marlise Soldera – cesta de produtos para tratamento capilar Bio Extratus

Postos Cotripal sorteiam tablets

Os três postos BR Cotripal realizaram uma promoção junto com a marca de produtos automotivos STP. A parceria entre as duas empresas vem de longa data e, desta vez, presenteou três clientes com *tablets*.

Para concorrer, era preciso adquirir qualquer produto

da STP, o que dava direito a um cupom. Depois, era só preenchê-lo corretamente, depositá-lo na urna e torcer. Os contemplados foram Márcio Dessbesell, no posto BR Centro, Diones Ilson Bock, no posto Condor, e Francisco Pires, no posto Arco-iris.



Agenda

Cursos

- **Tingimento**

Data: 14 a 18 de maio

Local: Núcleo de associados - linha Belizário, Panambi

- **Produção de embutidos e defumados**

Data: 29 de maio e 1º de junho

Local: Núcleo Cogitando Futuro - linha Zeppelin, Condor

Vende-se

Moto Neo Yamaha – ano 2008

Excelente estado, partida elétrica, câmbio automático, único dono, apenas 10 mil km rodados

Contato: (55) 9136-2699

Ipanema – ano 1993

Contato: (55) 9118-5337

Fusca – ano 1982

Contato: (55) 9998-1152

Moto Yamaha XTZ 125 – ano 2003

Freio a disco, partida elétrica, aros de alumínio, luz branca e cano esportivo legalizado

Contato: (55) 9124-0704 ou 9175-6466

Escort – ano 1988

1.6, a álcool

Moto CG Titan 125 – ano 1999

Contato: (55) 9144-2276

Fiesta – ano 1998

4 portas, azul, ar quente, vidro elétrico e trava elétrica

Contato: (55) 9927-2333

Del Rey – ano 1990

Bom estado

Contato: (55) 9983-2565

Corsa super – ano 1997

4 portas, com roda 15 e IPVA 2012 pago

Contato: (55) 9149-6729

Ônibus – ano 1987

Mercedes Benz, freio a ar

Contato: (55) 9146-5668

Peugeot 206 – ano 2011

4 portas, ar condicionado, ótimo estado

Contato: (55) 9941-3066

Caminhonete Pampa GL – ano 1993

Direção hidráulica, vidro elétrico, capota de fibra, a gasolina, ótimo estado, com alarme

Carreta para trator

Capacidade de 4 toneladas, com carroceria nova

Pulverizador Max Prey Jacto

Modelo Columbia, 2 mil litros, com barra de 18 metros, marcador de linha elétrico, com motor MWM 4 cilindros

Trator Ford 6600 – ano 1984

Contato: (55) 8421-8837

Trator CBT 2105 – ano 1985

Motor Mercedes, ótimo estado, 4 pneus novos, com lâmina e concha

Aceita-se troca por vacas leiteiras

Contato: (55) 9122-6681 ou 9976-1448

Trator Valmet 85 – ano 1977

Ótimo estado, pneus traseiros seminovos

Contato: (55) 9951-2266

Trator Massey Ferguson 290 – ano 1984

Bom estado

Vectra – ano 2001

Ótimo estado

Resfriador de água

Tanque diesel de 8 mil litros

Contato: (55) 9938-6401

Trator Massey Ferguson 290 – ano 1985

Bom estado, 50% do valor é aceito em vacas e novilhas

Contato: (55) 9618-4782

Trator Massey Ferguson 65 – ano 1977

Bom estado, 8 marchas, com direção hidráulica

Caminhonete Strada – ano 2007/2008

Ótimo estado

Plantadeira Imasa 1600 – ano 1987

Bom estado, 7 linhas de soja, 15 de trigo e 5 de milho

Contato: (55) 9947-2089

Colheitadeira SLC 6200

Cabinada, ótimo estado

Contato: (55) 9132-9423

Colheitadeira Massey Ferguson 3640 – ano 1980

Bom estado, sem cabine

Contato: (55) 9989-7918

Colheitadeira Case axial 2388 – ano 2003

30 pés de corte, cabinada, revisada, financiada

Contato: (55) 9963-1240

Caminhão Chevrolet D60

Bom estado

Contato: (55) 9957-8189

Caminhão Mercedes Benz

Ótimo estado

Contato: (55) 9993-7136

Caminhão Chevrolet D40 – ano 1989

Contato: (55) 9977-6279

Semeadeira Semeato PSE8

9 linhas de soja e 5 de milho

Ensiladeira Nogueira Tecus 9004

Bica hidráulica, toda revisada, único dono

Kit para silagem de inverno

Contato: (55) 9670-0270

Semeadeira Lavrale

Para trigo, 16 linhas, bom estado

Contato: (55) 9152-3436

Pulverizador Jacto

600 litros, com marcador de linha, manual

Contato: (55) 9963-2267

Pulverizador Jacto – ano 2001

Único dono

Contato: (55) 9113-2643

Pulverizador Jacto

600 litros

Ensiladeira Nogueira – ano 2010

Semeadeira Vence Tudo

5 linhas de soja e 3 de milho

Plataforma basculante

Contato: (55) 9987-2373

Plataforma adaptável para ensiladeira

Da marca Pecos 9004, para silagem de aveia e outras gramíneas

Contato: (55) 9118-2570

Resfriador 6000 litros

Importado, lavagem automática

Contato: (55) 3375-3722

Ordenhadeira Fockink

Seminova

Transferidor de leite Fockink

Contato: (55) 8404-1083

Transfer – ano 2001

Marca Jan, modelo 700

Contato: (55) 9973-0010

Desnatadeira de leite manual

Bom estado

Contato: (55) 9177-1455

Prensa de banha antiga

Peça para museu, bom estado

Contato: (55) 8431-9054

Mesa de pingue-pongue

Bom estado

Contato: (55) 9159-2765

Apartamento mobiliado

Com garagem, 2 quartos, sala, cozinha, lavanderia e banheiro grande. Localizado a 200 metros do Colégio Evangélico de Panambi.

Contato: (55) 9159-4448

Casa mista

Localizada na rua Dari Bonamico, em Pejuçara, com 114 m² e terreno de 400 m², cercado com muro

Contato: (55) 9171-8971

Casa de alvenaria

Localizada na rua do Comércio, em Condor, 112m² e terreno de 400m²
Contato: (55) 9122-0298

Área de terras de 5,5 hectares

Localizada na linha Ramada, Condor
Contato: (55) 9182-1462

6 hectares de terras

Sem benfeitorias, localizada bem próximo à cidade de Panambi
Contato: (55) 9934-3870

Área de terras

48 hectares, localizado em Pejuçara, sede completa.
Contato: (55) 9961-8836

9 hectares de terra de mato virgem

Localizado em Augusto Pestana

9,7 hectares de terra de mato puro

Localizado em Erval Seco
Contato: (55) 9181-2010

10 vacas leiteiras

Contato: (55) 9609-2125

9 vacas jersey com holandês**3 novilhas jersey com holandês****Ordenhadeira Fockink****Resfriador 300 litros****8 tarros**

Contato: (55) 9116-3873 ou 9122-2411

Vaca jersey com terneira recém-nascida

Contato: (55) 9139-5331 ou 9168-5966

Novilha holandesa com jersey

Prenha de 3 meses

Novilha jersey

Prenha de 4 meses

Contato: (55) 9182-6334

5 filhotes pastor alemão puro

Contato: (55) 9152-5359

15 bovinos

Para confinamento

Contato: (55) 8402-6396

Junta de bois zebu

Mansos, 4 anos

Junta de bois mestiços

Mansos, 2 anos

Contato: (55) 9166-2024

3 vacas jersey

Uma pura e duas prenhas, com parto para início de abril

Contato: (55) 9127-6877

Novilhos

Com 1 ano, para engorda, mestiços

2 novilhas prenhas

Holandês com zebu

Contato: (55) 8431-9054

20 vacas holandesas

Contato: (55) 8108-3876 ou 9635-0866

PROCURA-SE

Casa para alugar

Contato: (55) 9168-4312 ou 9113-1487

BOM SABER

Além da revista Atualidades Cotripal, o seu classificado também pode ser divulgado no programa de rádio da Cotripal, no quadro Classificados. Ele vai ao ar todas as sextas-feiras, às 6h10 e às 11h45, na emissora Sorriso FM, 103.5MHz. Lembrando que podem participar deste espaço associados e colaboradores de forma gratuita. Para mais informações, ligue (55) 3375-9071.



Mais sabor
para sua vida!

Frigorífico
cotripal



Venha comer, beber e se divertir!

Festimais

QUEIJO E VINHO

09 e 16 de junho
na Afucopal em Panambi

Shows musicais, vinhos, espumantes, queijos, massas, doces, salgados, pizzas e muita diversão



**você só paga
a entrada!**

Local: Afucopal

(Rua Henrique Baal 695, acesso BR 158)

Horário: das 19 às 24h

Informações: (55) 3375 9018/9010

Venda de ingressos na Cotripal

Ingressos limitados



Se beber não dirija!

ATENÇÃO
Menores de 18 anos, menores com idade compreendida de 18 a 21 anos, não são admitidos no consumo de bebidas alcoólicas pelo estabelecimento. Exceção: no consumo de bebidas alcoólicas.
O ingresso é não reembolsável e não devolvido se não utilizado.



cotripal

juntos somos mais



Por dentro dos minibolinhos

Eles não são apenas saborosos. São práticos, fáceis de assar e ideais para refeições rápidas. A moda dos minibolinhos chegou para ficar. Nesta edição, trazemos como sugestão um bolinho salgado, que mistura o inconfundível sabor do peito de peru com o do milho verde, e um minibolinho com gotas de chocolate, que, além de ser delicioso, é macio e perfeito para o lanche do meio da tarde. Bom apetite!

Bolinho de milho e peito de peru



Ingredientes

2 ovos
1 lata de milho verde sem água
3 colheres de sopa de leite
3 colheres de sopa de farinha de trigo
1 colher de sopa de azeite
1 colher de chá de sal
1 colher de chá de tempero em pó para legumes
1 pitadinha de pimenta do reino
1 colher de sopa de fermento em pó
4 fatias de peito de peru picadinhas
Um punhado de salsinha
Queijo parmesão ralado
Farinha de trigo para polvilhar

Modo de preparo

Bata, no liquidificador os 2 ovos, 2/3 da lata de milho verde, o leite, a farinha, o azeite, o sal, o tempero em pó para legumes, a pimenta do reino e o fermento em pó. Em seguida, acrescente o restante do milho verde, o peito de peru e a salsinha. Despeje em forminhas – preferencialmente de porcelana, untadas com óleo e farinha – cubra com queijo parmesão e asse em forno preaquecido a 220 °C, até dourar a superfície. Desenforme e sirva quente.

Bolinho de baunilha com gotas de chocolate

Ingredientes

3 ovos
1/2 xícara de chá de leite
1/2 xícara de chá de óleo
1 colher de sobremesa de essência de baunilha
1/2 xícara de chá de amido de milho
1 e 1/2 xícara de chá de açúcar
1 e 1/2 xícara de chá de farinha de trigo
1 colher de sopa de fermento em pó
Gotas de chocolate

Dica

Você pode assar os bolinhos em forminhas próprias para empada ou distribuir as forminhas de papel em uma forma para pães de queijo.



Modo de preparo

No liquidificador, bata os ovos, o leite, o óleo, a essência de baunilha, o amido de milho, o açúcar e a farinha. Acrescente o fermento e misture manualmente. Encha forminhas de papel para empadas com 2/3 da massa, acrescente gotas de chocolate e termine de cobrir com a massa. Leve ao forno preaquecido em 220 °C e asse por cerca de 15 a 20 minutos, ou até dourar.

Compartilhe a sua receita preferida!

Se você quer ver publicado aqui aquele prato especial que alguém da sua família prepara, entre em contato conosco.

Mande sua dica para jornalismo.revista@cotripal.com.br ou ligue para (55) 3375-9071

Amortecedores



Para que servem?

- Manter o veículo em contato com o solo
- Controlar os movimentos de abertura e fechamento das molas
- Proporcionar conforto, estabilidade e segurança ao veículo

Estas funções contribuem para melhorar a dirigibilidade do veículo. Fato que proporciona controle do movimento da suspensão, diminuição da distância de frenagem e redução do desgaste dos pneus.

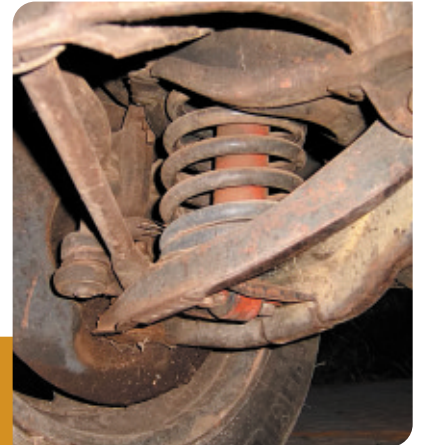
Você sabia?

O amortecedor se movimenta – abre e fecha – aproximadamente 2.600 vezes por quilômetro

Como identificar a necessidade de troca?

- Pouca resposta de direção, rigidez ou ruído ao dirigir
- Vazamento de fluido
- Estrutura da suspensão danificada
- Excesso de balanço
- Alta inclinação em curvas ou na mudança de pista
- Apresenta cavidade, desgaste irregular ou instabilidade

Seu você observar ao menos um destes sintomas está na hora de trocar os amortecedores. Este cuidado com seu veículo garante melhor desempenho e segurança ao dirigir, evitando transtornos ou mesmo acidentes.



A Cotripal possui uma linha completa de amortecedores Monroe, para veículos leves e utilitários.



AMORTECEDORES
MONROE

Instalação gratuita

